



VIOLENCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mithele Pereira¹, Tamires Camargo²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail:mitieleaz@gmail.com)

² Discente – UNIFIMES (e-mail:tamirescamargo99@gmail.com)

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

A violência doméstica é um problema de toda sociedade. Todos são responsáveis por auxiliar as mulheres a colocarem um ponto final na situação de violência.

Contudo, sabemos que esta é uma questão estrutural brasileira, já que o Brasil é um dos países mais violento para mulheres, sendo este o quinto país com maiores índices em feminicídio. E quando fala-se sobre isso, dentro de tudo que o mundo vem passando devido a COVID-19, só se escancara ainda mais esta problemática, partindo do pressuposto de que a casa é um ambiente seguro, sendo que para as mulheres, o ambiente doméstico não é seguro, haja vista todos os dados que já temos de que a cada quatro minutos, uma mulher é espancada no Brasil. Então no quesito do isolamento, este só intensificou ainda mais um ambiente que já não era seguro para as mulheres.

Se tratando do Brasil, um país onde se naturaliza-se inclusive o assédio, o direito a cidade que muitas vezes para as mulheres não é garantido, com alto índice de violência sexual e assédio contra as mulheres, seja nos transportes públicos ou nas ruas, como se as mulheres não tivessem direito de ocupar a cidade, desde muito cedo, esses “estupros verbais” já são naturalizados.

Partindo do pressuposto de uma análise literária, e estudos que nos comprovam que todas as mulheres se não foram violentadas, conhecem ou já viram alguém que foi. O que nos trás uma estatística preocupante. E quando isso é pensado dentro da pandemia, que não é a causa principal e sim um agravante, levando em consideração que o número de denúncias aumentou mais de 50% segundo o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) desde que o isolamento começou, em março, quando a vítima passou a ter de conviver o tempo todo com o possível agressor. Aqui é apresentado um problema urgentíssimo de ser revisto, uma vez que, convivendo o tempo todo com o agressor, a vítima não tem a quem recorrer.

Conclui-se com isso que falta ainda muita segurança para as mulheres pensando nestas como parte de uma classe que é oprimida desde anos atrás, já que tratamos de opressões que são enraizadas sobre elas. Deixar isto omissos é contribuir ainda mais com a violência. Por isso é muito importante desconstruir a ideia de que violência doméstica se consiste só em agressões físicas. Pelo contrário, há um misto de abusos que precisa ser dito e pensado. Violência psicológica, física, patrimonial com o discernimento de que a mulher não pode ter acesso ao dinheiro, não pode estudar ou trabalhar, sendo o homem sempre o controlador.



É preciso ser dito e discutido e buscar formas de combater esse número altíssimo de mulheres que são violentas, estupradas e mortas e que vem crescendo de forma alarmante no nosso país. Não são números, são vidas.

Palavras-chave: violência doméstica. pandemia. omissão

Referências:

- (1) Day VP, Telles LEdB, Zoratto PH, Azambuja MRFd, Machado DA, Silveira MB, Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev Psiquiatr R Gd Sul. 2003;25(supl 1):9.
- (2) Davis, Angela- Mulheres, raça e classe- ed.São Paulo :Boitempo,2016.